

## MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES POR GERMES MULTIRRESISTENTES



*Lara De Matos Vieira - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu*

*Carolina Lelis Neiva - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu*

*Karolinne Nascimento Ferreira - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu*

*Melissa Soares Ferreira - Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu*

*Dayane Quintino Vasconcelos – Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu*

*Centro Universitário Atenas – Campus Paracatu  
Email: laramatos3m@hotmail.com*

**Introdução:** Os GERMES MULTIRRESISTENTES (GMR) são caracterizados quando resistem a três grupos de drogas de classes distintas, as quais, normalmente, seriam sensíveis. O contato de pacientes com os GMR acarreta um desenvolvimento difuso de infecções hospitalares, que representa um problema mundial de saúde pública. Buscando prevenir tais infecções, encontra-se a biossegurança, que trata-se de um conjunto de ações voltadas a prevenção e proteção do paciente e da equipe de trabalho. **Objetivos:** Expor os principais achados da literatura sobre as medidas de prevenção e controle de infecções hospitalares por germes multirresistentes.

**Metodologia:** Pesquisou-se os descritores Bactérias, Infecção Hospitalar e Infecções Bacterianas nas bases Scielo e Google Acadêmico, filtrando-se artigos em português publicados nos últimos 10 anos, com exceção de um publicado no ano de 2003. Excluíram-se estudos que não possuíam ligação direta com a temática. **Revisão de literatura:** A preocupação com a transmissão de germes multirresistentes têm se tornado cada vez maior devido à prescrição demasiada de antimicrobianos pelos profissionais de saúde e o uso indiscriminado pela população. Isso

contribui para o aumento da resistência microbiana, levando ao não funcionamento de diversas classes de antibióticos e a consequente falha da terapêutica habitual, ocasionando uma elevação das taxas de internações hospitalares por GMR. Ademais, descuidos da equipe hospitalar contribuem para o aumento da resistência e disseminação destes microrganismos. Grande parte das infecções podem ser prevenidas através de um maior envolvimento e adesão às práticas de controle de infecções, como, por exemplo, a adequada higienização das mãos, que constitui um importante veículo da cadeia epidemiológica de transmissão cruzada. Medidas como a implantação de um setor específico para pacientes com GMR, a manutenção de uma equipe multidisciplinar treinada para tais atendimentos e a precaução de contato contínua através do uso correto de EPI's pelos funcionários e familiares acompanhantes, são essenciais na redução da transmissão infecciosa. **Conclusão:** Medidas fazem-se necessárias para um controle rigoroso das infecções hospitalares, como a implementação de estratégias que visem a qualidade na assistência ao paciente, através de uma educação contínua dos

profissionais de saúde, além da fiscalização de práticas relacionadas ao uso indiscriminado de antimicrobianos.

**Palavras-chave:** Bactérias; Infecções Bacterianas; Infecção Hospitalar.

**Referências bibliográficas:**

1- OLIVEIRA, Adriana Cristina de, Infecções hospitalares: repensando a importância da higienização das mãos no contexto da multirresistência. **Rev. Min. Enf.**, v. 7, n. 2, p. 140-144, 2003.

2- SILVA, André Ricardo Araujo da; WERNECK, Lúcia; HENRIQUES, Cristiane Teixeira, Dinâmica

da circulação de bactérias multirresistentes em unidades de terapia intensiva pediátrica do Rio de Janeiro. **Rev Epidemiol Control Infect**, v. 2, n. 2, p. 41-45, 2012.

3- MACEDO, Andréia Barcellos Teixeira; JUNGES Marina; MELLO Deborah Bulegon; LOVATTO, Carem Gorniak; SOUZA, Sônia Beatriz Coccaro de Souza, Unidade para Portadores de Germes Multirresistentes: elaboração de um protocolo de atendimento de pacientes. **Revista enfermagem atual**, v. 83, n. 21, 2017.

4- ONGARO, Juliana Dal; RABELO, Simone Kroll; STAMM, Bruna, O cuidado de enfermagem a pacientes portadores de micro-organismos multirresistentes: um relato de experiência. **R. Eletr. de Extensão**, v. 13, n. 23, p.123-134, 2016.